Malassezia pachydermatis: características, diagnóstico e abordagem clínica na medicina veterinária

Autor(res)

Thiago Souza Azeredo Bastos
Euber Machado Araujo
Elisangele De Souza Guimarães

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

Introdução

Malassezia pachydermatis é uma levedura lipofílica pertencente à microbiota normal da pele e conduto auditivo externo de diversos animais, especialmente cães e gatos. Embora normalmente não cause problemas, essa levedura quando associada a grandes alterações imunológicas do animal, desordens endócrinas ou em situações que comprometem a barreira cutânea pode causar diversas dermatopatias. Entre as condições mais comuns relacionadas à proliferação excessiva de M. pachydermatis estão a otite externa e a dermatite por Malassezia, caracterizadas por prurido, eritema, seborreia e odor fétido.

Diferentemente de outras espécies do gênero Malassezia, que são estritamente lipodependentes, M. pachydermatis apresenta a peculiaridade de crescer em meios sem necessidade de suplementação lipídica, o que facilita sua identificação laboratorial. Essa característica, somada ao seu potencial patogênico, torna essa levedura um importante agente de interesse na medicina veterinária.

O diagnóstico é geralmente baseado em exame clínico aliado a métodos laboratoriais como citologia, cultura e exames micológicos. O tratamento envolve o controle da causa subjacente, associado ao uso de antifúngicos tópicos ou sistêmicos.

Assim, compreender os fatores predisponentes, a patogenicidade e os métodos de controle de Malassezia pachydermatis é essencial para a abordagem eficaz dessas infecções, visando não apenas o alívio dos sinais clínicos, mas também a prevenção de recidivas.

Objetivo

Analisar as características microbiológicas, os fatores predisponentes e a importância clínica de Malassezia pachydermatis, destacando seu papel como agente oportunista em infecções cutâneas e otológicas, com foco no diagnóstico e nas opções terapêuticas disponíveis na medicina veterinária.

Material e Métodos

Este trabalho consistiu em uma revisão bibliográfica narrativa com foco em Malassezia pachydermatis, abrangendo aspectos microbiológicos, clínicos, diagnósticos e terapêuticos. As bases de dados utilizadas incluíram PubMed, Scielo, Google Scholar e ScienceDirect.

Além disso, foram revisadas técnicas laboratoriais empregadas para o diagnóstico de M. pachydermatis, como citologia cutânea, exame micológico direto, cultura fúngica em ágar Sabouraud e testes de sensibilidade antifúngica. Protocolos terapêuticos com antifúngicos tópicos (como miconazol e clorexidina) e sistêmicos (como cetoconazol, itraconazol e fluconazol) também foram analisados, considerando eficácia, tempo de tratamento e resistência.

Os dados obtidos foram organizados, comparados e discutidos de forma descritiva, com ênfase nas abordagens mais recentes e nos desafios clínicos enfrentados na prática veterinária.

Resultados e Discussão

A análise da literatura revelou que Malassezia pachydermatis é uma levedura comensal da pele de cães, presente em áreas ricas em lipídeos como conduto auditivo, região interdigital, axilas e dobras cutâneas. No entanto, diversos fatores predisponentes, como umidade excessiva, doenças alérgicas (dermatite atópica, hipersensibilidade alimentar), endocrinopatias (hipotireoidismo, hiperadrenocorticismo) e uso prolongado de antibióticos ou corticosteroides podem favorecer sua proliferação e transformação em um agente patogênico.

Nos estudos citados demonstraram que a otite externa por M. pachydermatis é uma das principais causas de infecção auditiva em cães, muitas vezes associada à presença de inflamação crônica, odor fétido, secreção ceruminosa e dor local. Já a dermatite por Malassezia se manifesta por prurido intenso, eritema, hiperpigmentação, seborreia oleosa e espessamento cutâneo, afetando significativamente a qualidade de vida do animal.

O diagnóstico da infecção por M. pachydermatis é majoritariamente clínico, sendo confirmado por métodos laboratoriais como citologia cutânea, em que a levedura aparece como estruturas ovaladas ou em forma de “pegada de sapato”, com paredes espessas. A cultura em ágar Sabouraud, apesar de mais específica, é menos utilizada na prática rotineira devido ao tempo necessário para o crescimento (geralmente 3 a 5 dias) e à possibilidade de contaminação por outras leveduras ou bactérias. Testes de sensibilidade antifúngica são recomendados em casos de infecções recorrentes ou refratárias ao tratamento convencional.

Os protocolos terapêuticos variam conforme a gravidade e extensão da infecção. A literatura aponta que casos leves podem ser tratados com shampoos antifúngicos. Casos moderados a graves frequentemente exigem antifúngicos sistêmicos.

A maioria dos autores concorda que o sucesso terapêutico está diretamente ligado ao controle dos fatores predisponentes. Tratar apenas a infecção fúngica, sem abordar as condições subjacentes, geralmente leva à recidiva do quadro. Dessa forma, uma abordagem multidisciplinar, envolvendo o controle ambiental, correção alimentar e tratamento das doenças de base, é essencial para o manejo eficaz das infecções por Malassezia pachydermatis.

Conclusão

Malassezia pachydermatis é uma levedura comensal que pode se tornar patogênica diante de fatores predisponentes, causando otites e dermatites em cães. O diagnóstico precoce, aliado ao tratamento adequado e ao controle das causas subjacentes, é essencial para evitar recidivas. O conhecimento sobre sua biologia e comportamento oportunista é fundamental para a prática veterinária eficaz.

Referências

DOMÁN, M. et al. Antifungal susceptibility of Malassezia pachydermatis isolates from companion animals and genomic insights into resistance mechanisms. Antibiotics, [S. l.], v. 14, n. 9, p. 902, 2025. Disponível em: https://www.mdpi.com/2079-6382/14/9/902. Acesso em: 24 set. 2025.

HERAS-MOSTEIRO, J. et al. Evidence-based veterinary dermatology: a systematic review of interventions for Malassezia dermatitis in dogs. Veterinary Dermatology, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 1-7, 2009.

CUTULI, M. E. et al. In vitro Amphotericin B susceptibility of Malassezia pachydermatis determined by the CLSI broth microdilution method and Etest using lipid-enriched media. Antimicrobial Agents and Chemotherapy, [S. l.], v. 58, n. 5, p. 2702–2707, 2014.

HSIEH, B.-Y. et al. A ketoconazole susceptibility test for Malassezia pachydermatis using modified Leeming–Notman agar. Journal of Fungi, [S. l.], v. 4, n. 4, p. 126, 2018.

WEILER, C. B. et al. Susceptibility variation of Malassezia pachydermatis to antifungal agents according to isolate source. Brazilian Journal of Microbiology, [S. l.], v. 44, n. 4, p. 1327–1331, 2013.

MALINOVSKÁ, Z. et al. Yeasts of the Malassezia genus – recent findings. Folia Veterinaria, [S. l.], v. 66, n. 4, p. 11–17, 2022.

HOBI, S. et al. Malassezia: zoonotic implications, parallels and differences in colonization and disease in humans and animals. Journal of Fungi, [S. l.], v. 8, n. 7, p. 708, 2022.

GAGANA, H. S. et al. Virulence determinants of Malassezia pachydermatis isolated from cases of canine dermatitis. Journal of Veterinary and Animal Sciences, [S. l.], v. 53, n. 2, p. 201–207, 2022.